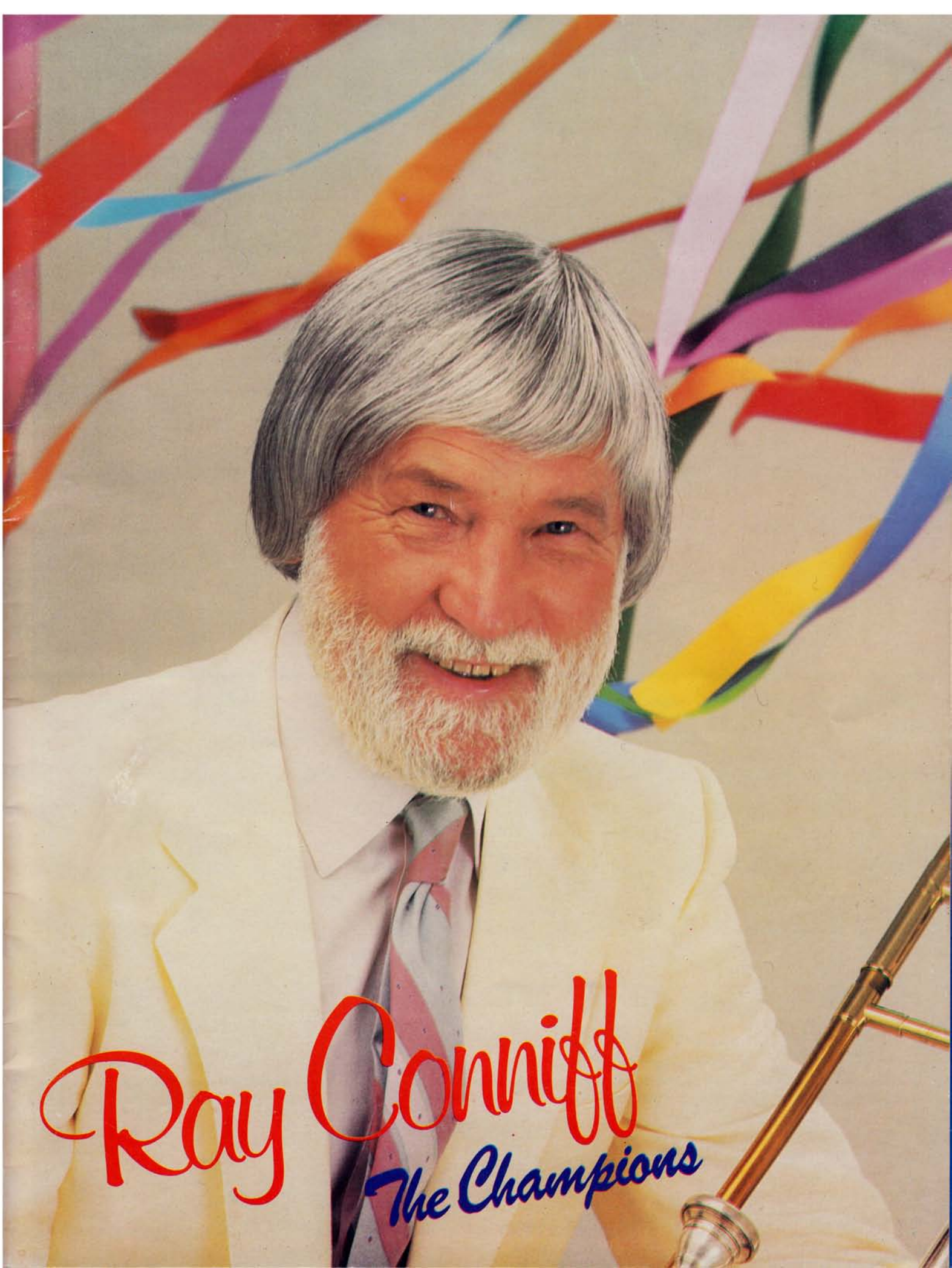

Ray Conniff
The Champions

POLADIAN PRODUÇÕES

apresenta

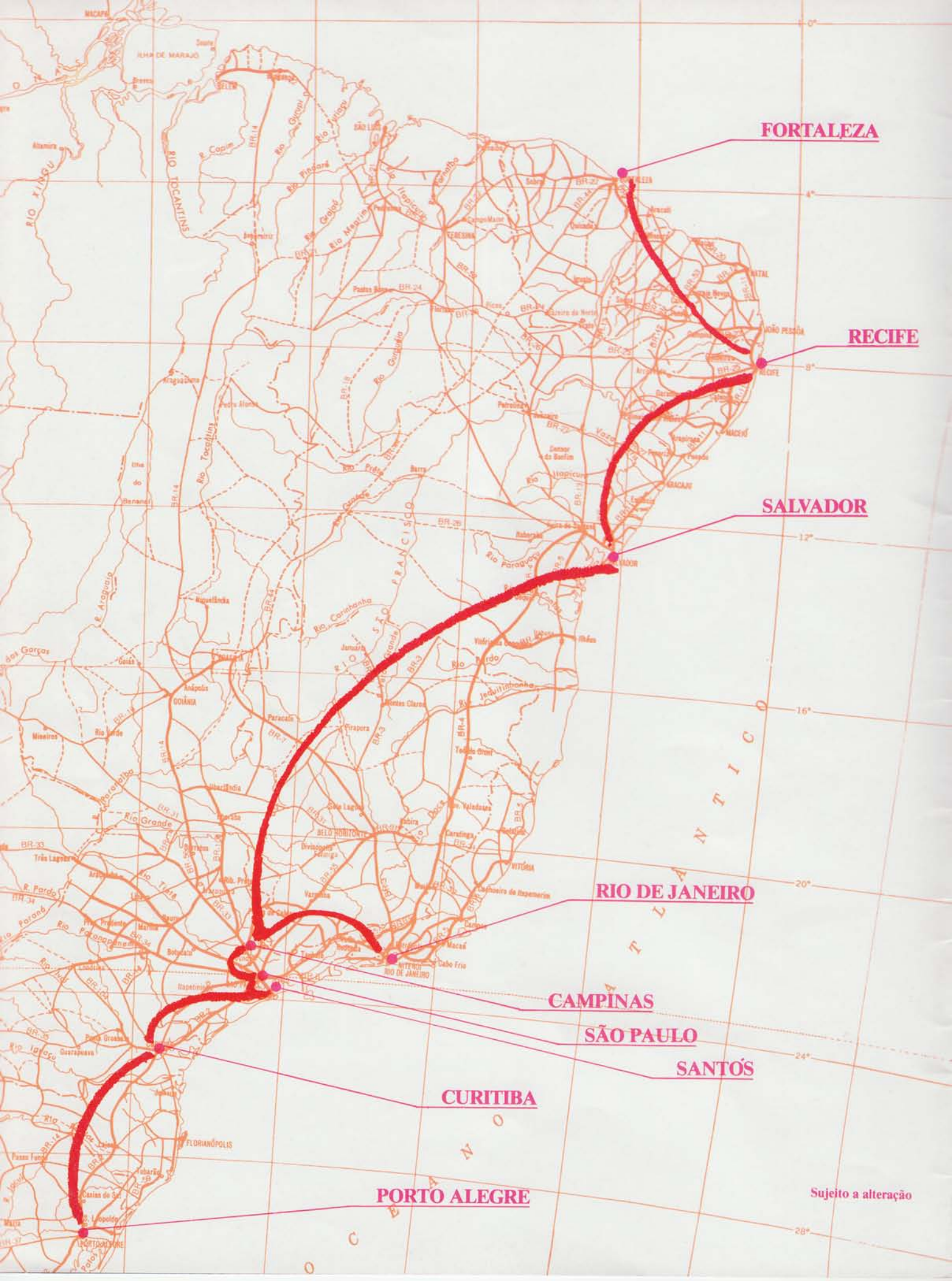
Ray Conniff

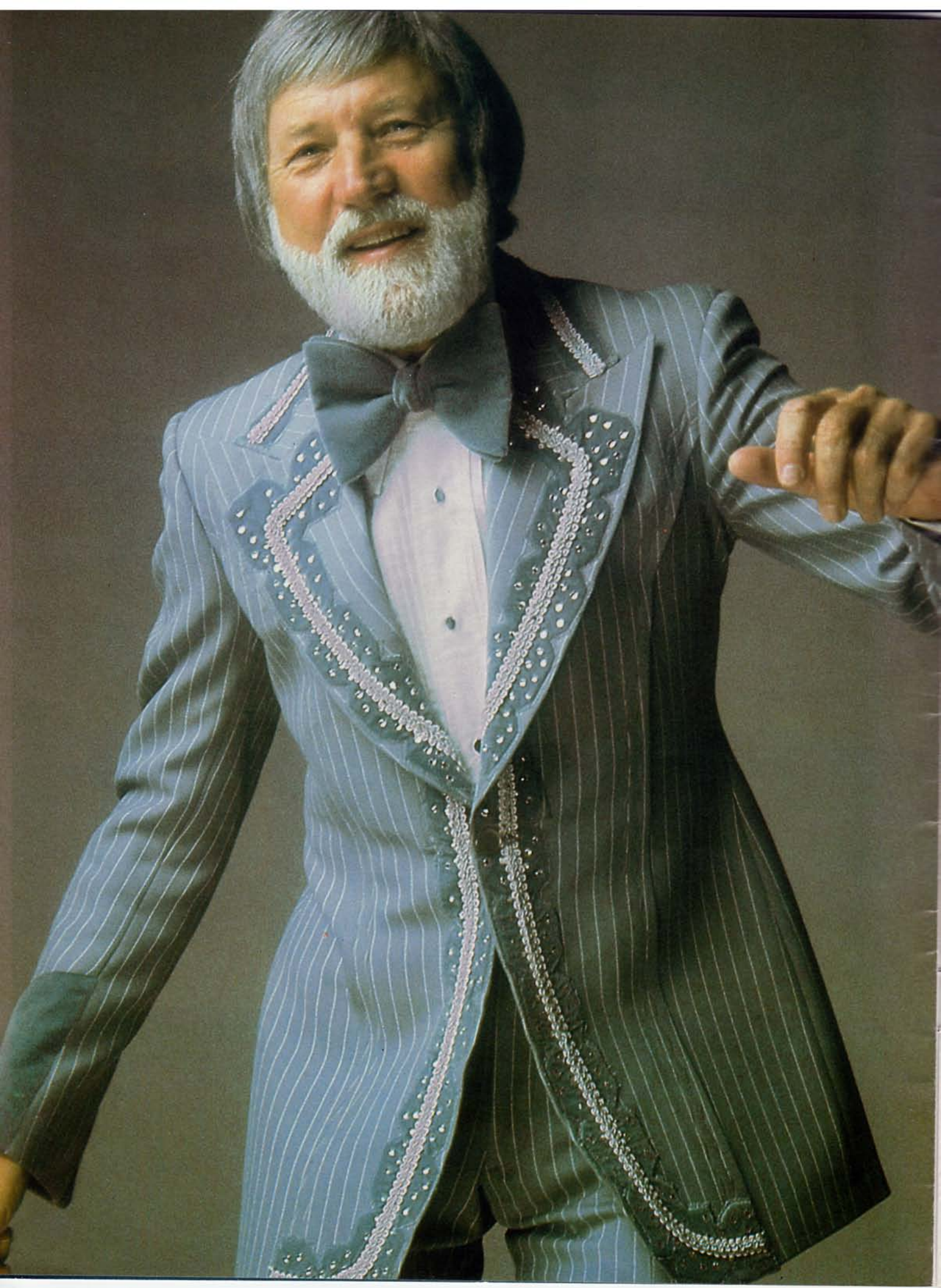
The Champions

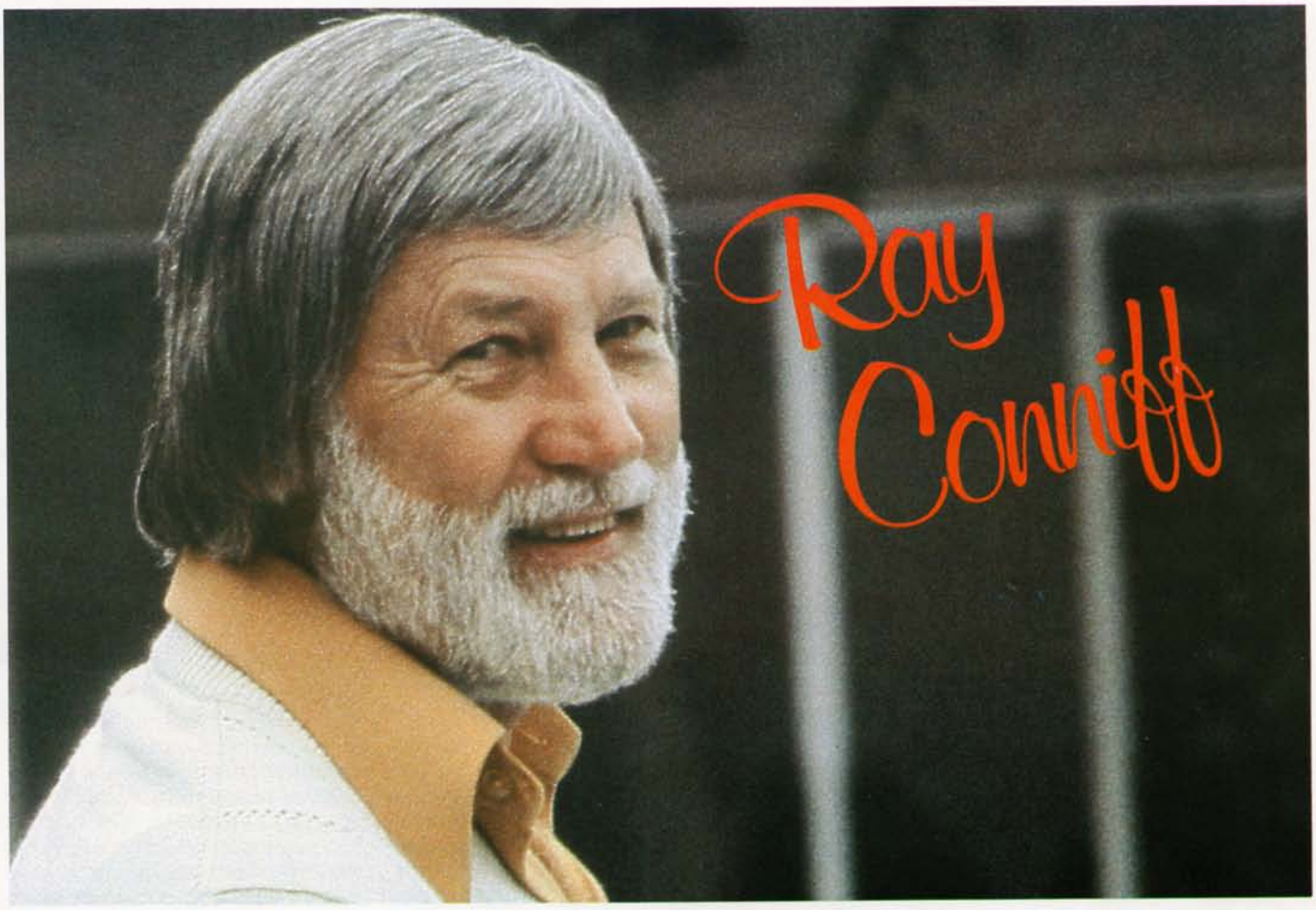
Orquestra e Coral

RAY CONNIFF

Brasil'85


FORTALEZA
RECIFE
SALVADOR
RIO DE JANEIRO
CAMPINAS
SÃO PAULO
SANTOS
CURITIBA
PORTO ALEGRE
Sujeito a alteração





A música entrou naturalmente na vida de Ray Conniff. Afinal, tanto o pai, trombonista e professor de música, quanto a mãe, pianista, tocavam em casa, na pequena Atleboro, Massachusetts, onde Ray nasceu, em 6 de novembro de 1916. Ainda pequeno, ganhou seu primeiro trombone e, sob a batuta do pai, começou seu aprendizado. Foi no ginásio de Atleboro que o talento de Ray Conniff começou a aparecer, primeiro como trombonista da banda da escola e logo em seguida como arrajador. A partir da orquestração que fez para **Sweet Georgia Brown,** ele decidiu dedicar-se profissionalmente à música. Começou com os "Musical Skippers", em Boston, mostrando suas habilidades como músico, arranjador e motorista do caminhão da banda. Em dois anos, Ray se animavà a tentar a grande meca dos músicos americanos: Nova Iorque. Assim, em pouco tempo tocava e arranjava para Bunny Berigan. Em pouco mais de um ano, conseguia firmar seu nome e ser reconhecido. Logo recebeu convite de Bob Crosby, para ingressar nos "Bobcats". No início dos anos 40, Ray

Conniff era convidado por ninguém menos que Art Shaw, um dos grandes nomes da era das **big bands,** começando a ser conhecido também por seus solos de trombone.

Com a guerra, Ray Conniff dedicou-se ao Serviço de Rádio das Forças Armadas, fazendo arranjos até 1946. De volta à vida civil, foi trabalhar com outro mito da música americana: Harry James, até o final dos anos 40. Mesmo tendo um trabalho bastante pessoal, Conniff queria mais. Assim como Glen Miller tinha o "seu" som, já naquela época, ele estava a procura do "som Ray Conniff". Vivendo como orquestrador "free-lancer" durante quase três anos, ele continuava sua busca.

Na Columbia, para onde foi levado por Mitch Miller, o "som Conniff" começou a tomar forma, com **Walkin' in the rain** e **Moonlight Gambler** que Conniff arranjou para Johnny Ray e Frankie Laine. Em seguida, faria sucessos mundiais como **It's of for me to say,** com Johnny Mathis. Tudo estava pronto para o estouro de sua fórmula. E isso aconteceu no seu primeiro disco: **S'Wonderful,** um campeão de vendagem, que segue vendendo e executando até hoje e no qual Ray estava à frente da sua própria banda. A partir de 1957, ele ganhou, por três anos consecutivos, da revista "Cash Box", o prêmio de melhor maestro, também concedido pelos disk-jocqueys americanos, na mesma época.

Conniff não esconde os segredos básicos do seu som, hoje identificáveis em toda a sua produção, e que resiste a todas as modas. Em primeiro lugar, ele destaca o repertório: só grava o que as pessoas gostam e cantam. Somando a isso, está o tratamento que ele dá a todos os seus arranjos, sempre muito ritmados. Ray Conniff não nega a influência que os ritmos quentes latinos tiveram em sua música. Mas, qualquer que seja a origem da música, o andamento é sempre marcante. Para que o entendimento de sua música seja universal, o som do seu coral é importante. Ele acompanha a música sem cantar a letra. Além de tudo isso, todo sucesso de Ray Conniff não seria possível se ele não fosse tão meticuloso nos seus arranjos e sempre aberto às novidades musicais que, depois de adaptadas, entram para o seu repertório.

Conhecido no Brasil desde o seu primeiro disco, que se tornou obrigação em qualquer "eletrola" da época, Ray Conniff só conheceu nosso país no final dos anos 60, quando participou, como convidado, do Festival Internacional da

RAY CONNIFF
Brasil'85

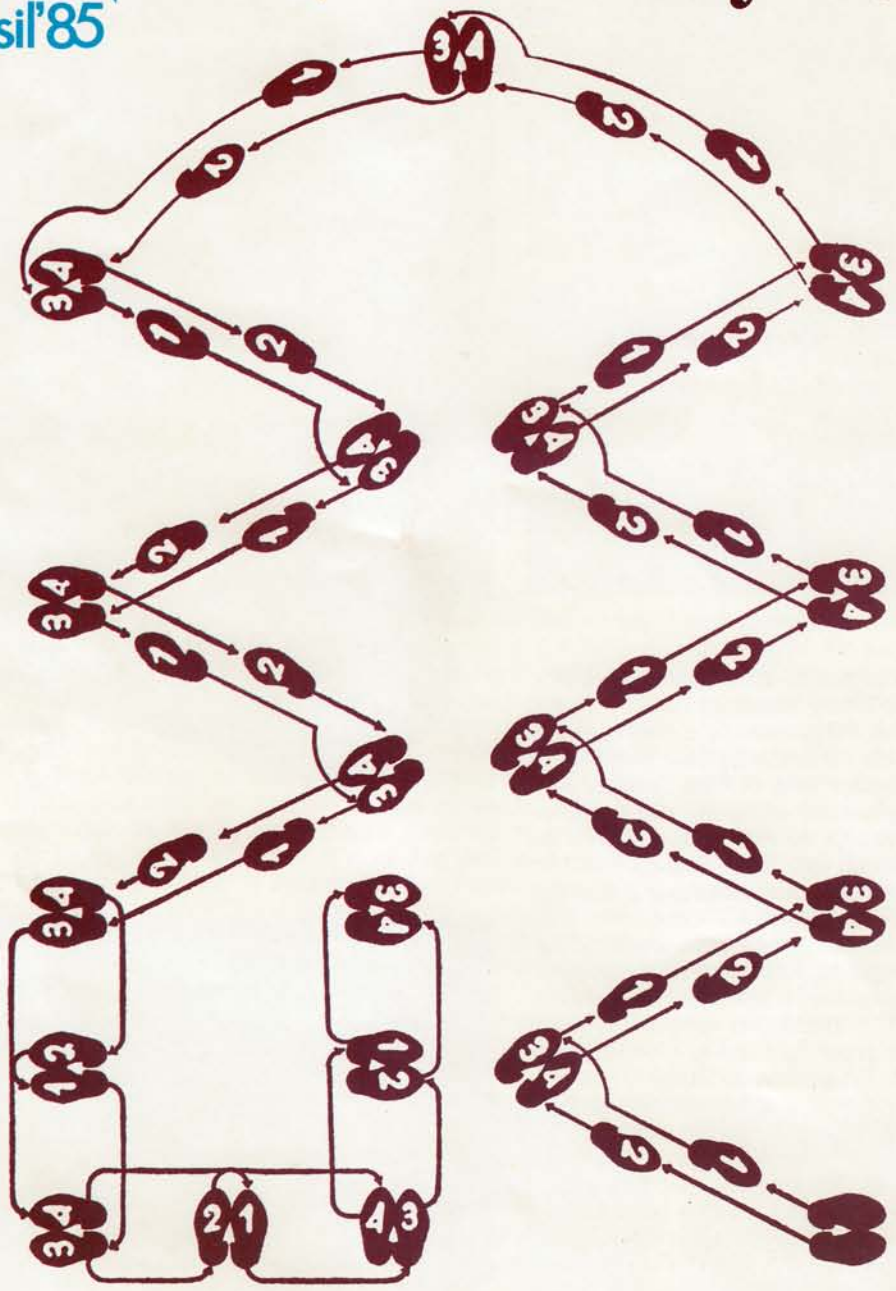
Canção, no Rio de Janeiro, ao lado de Henry Mancini e Andy Willians. Em 1977, em meio a uma excursão pela América Latina, veio com a mulher Vera e a filha Tamara, para apresentar-se no Palácio das Convenções do Anhembi. De volta ao Brasil, em 1981, Ray Conniff foi homenageado pela sua gravadora, a CBS, pelos seus 25 anos como contratado. Ao seu lado, sendo homenageado, Roberto Carlos, que já fazia parte do repertório de Conniff.

Os brasileiros sempre estiveram no repertório de Ray Conniff. Desde "Aquarela do Brasil", conhecida nos Estados Unidos apenas como "Brazil", até os mais recentes sucessos de Roberto Carlos. Nos dois extremos, a identificação por serem músicas que o povo gosta e canta, como todas que Ray Conniff inclui em seus discos. E, claro, cada uma a seu jeito, são músicas ritmadas e dançáveis.

Ray Conniff se impressionou, em suas primeiras visitas ao Brasil, ao saber que reinou absoluto em duas gerações de festas dançantes. E lembrou que, nos Estados Unidos, raramente conseguia se apresentar para casais dançando: "Era só eu começar a tocar, eles se separavam e vinham para a beira do palco, admirar a orquestra". Mas ele não se importa em ser ouvido em meio a passos ritmados. "Minha música é também para ser dançada, não apenas ouvida".

RAY CONNIFF
Brasil'85

Dançando com Ray Conniff



Campeãs
Frenesi
Green Eyes
The Continental
Eu e ela
Moonlight Lady
O amor e a moda
El Africano
Ave Maria
I just called to say I love you
What's love got to do with this

Somewhere my love
Paloma Blanca
Hey
Volare
La Mer
Besame Mucho
El Dia que me queria queira
Dixieland Medley
Brazil (Aquarela do Brasil)
Smoke gets in your eyes
Honey come back

Sujeito a alteração

As campeãs do sucesso no novo LP de Ray Conniff.

The Champions

em discos e fitas CBS.

CBS

A arte universal de Ray Conniff

LP 137111 K7 15032

LP 137131 K7 15005

LP 137159 K7 15410

LP 137219 K7 15030

LP 137463 K7 15002

LP 137660 K7 15039

LP 137670 K7 15063

LP 137730 K7 15083

LP 137800 K7 15170

LP 137840

LP 138008 K7 15445

LP 138028 K7 15478

LP 138134 K7 16099

LP 138197 K7 16164

LP 138230 K7 16199

LP 138505 K7 16505

LP 138545 K7 16545

LP 138578 K7 16578

LP 138601 K7 16601

LP 138638 K7 16638

CBS

em discos e fitas CBS.

RAY CONNIFF Brasil'85

O que diz gente importante:

ALBERTO HELENA JR. (43 anos): TV Record e Popular da Tarde.

"Eu me lembro bem que o Ray Conniff está ligado àquela fase das festinhas, dos bailinhos, ao lado do rock do Elvis Presley; da roleta paulista, na rua Augusta com a Estados Unidos; dos primeiros barzinhos para a juventude; do hi-fi; da cuba-libre. Acho o Ray Conniff um bom músico e, sobretudo, um tremendo comunicador. Ele conhece bem o gosto médio da classe média e soube sintetizar bem isso. Por isso mudam as gerações e a sua música é absorvida naturalmente, por que não agride. Essa é a grande qualidade que vejo em Ray Conniff".

RICARDO MONTORO (36 anos): secretário do governador de São Paulo, Franco Montoro, e dono da Churrascaria Grill Esplanada.

"Aprendi a dançar com a música de Ray Conniff, mais ou menos em 1965. Eu comprava muitos discos dele. Ray Conniff foi um assíduo companheiro da minha juventude. Sempre tive boa impressão dele como instrumentista, gosto da parte instrumental. Ele tem uma personalidade musical inconfudível. Qualquer música que ele toque a gente logo reconhece. Quando eu tinha uns 16 anos, todo tipo de namoro tinha Ray Conniff no meio."

APARÍCIO BASÍLIO (49 anos): artista plástico e dono da Rastro.

"A orquestra de Ray Conniff é essencialmente de música para dançar. A nostalgia do cheeck to cheeck, *quando a pessoa sabe dançar bem, é o que há de melhor. Eu, como sou um pé de valsa, adoro Ray Conniff, principalmente quando ele toca* Smoke Gets In Your Eyes. *Antigamente, todo mundo sabia dançar e dançava Ray Conniff. Atualmente, a juventude está num tal frenesi, que não liga mais pra isso. Mas as pessoas com mais de quarenta anos ainda gostam desse tipo de música."*

MICHEL BORELLO (38 anos): cantor brega.

"Quando eu tinha uns 15 anos, como todo rapaz da minha época, eu estava querendo aprender a dançar, para esnobar nos bailinhos. E a batida forte, o compasso marcado dos arranjos de Ray Conniff facilitavam muito. Então, minha irmã, sete anos mais velha do que eu, me tomava nos braços e me ensinava a dançar, ao som da orquestra de Ray Conniff. Depois de tanto esforço, lá estava eu, ouvindo S'Music, *nos bailinhos, olhando para os meus pés, com a minha voz murmurando: são dois pra lá, dois pra cá. Ray Conniff não é como os Beatles, Rolling Stones ou Menudo, que o pessoal fica guardando poster, estudando a vida, mas fez uma música de que é difícil não gostar. Ray Conniff é a namorada que nunca vai ficar com gosto de café requentado."*

RENATO TEIXEIRA (38 anos): cantor e compositor.

"Eu vivi a minha juventude em Taubaté. E lá, sempre os bailinhos eram com discos do Ray Conniff. Em termos de baile, de música pra dançar, Ray Conniff é importantíssimo e inesquecível. Acho que muita gente casou tendo Ray Conniff como ponto de partida. Musicalmente, sua orquestra é uma grande armação. Para se tirar um som personalizado como ele faz é difícil. Ver uma orquestra se comunicar com as pessoas como a de Ray Conniff é uma grande lição, para quem quer fazer música".

RUY CASTRO (37 anos): jornalista da "Folha de São Paulo".

"No auge de Ray Conniff, entre 1960 e 62, eu tinha só doze anos e não freqüentava os bailinhos. Mas ouvia contar como era. Naquele tempo, pouquíssimas pessoas usavam jeans. Menos ainda pra dançar. Os homens iam para os bailes de terno de linho e gravata. Como se dançava agarradinho, eu ficava imaginando o quanto devia ser interessante dançar as músicas de Ray Conniff, com aquelas calças bem largas e cueca samba-canção. Devia ser muito interessante..."

WASHINGTON OLIVETTO (33 anos): pulbicitário.

"O trabalho de Ray Conniff é extremamente profissional. Ele sacou o que as pessoas gostavam e traduziu isso numa fórmula eficiente e inconfundível. Qualquer música que ele toque vira música dele, com a cara dele, a personalidade dele. Ray Conniff foi um dos primeiros a perceber o disco como um produto, bolando a embalagem dele para músicas mais famosas. Como o trabalho dele está voltado para o romântico, e o romântico sempre dá certo, sempre vai ter alguém curtindo Ray Conniff."

EDI NEWTON: diretor de programas da TV Globo - São Paulo.

"O ano, 1958. Eu tinha então quinze anos e acabava de entrar ao mundo encantado da TV. O meu primeiro presente foi um disco do Ray Conniff, que quase furou de tanto tocar, nos bailinhos que eu fazia em casa. O sucesso era total. Quando se colocava na vitrola o LP, nos primeiros acordes, os olhares dos garotos e das garotas se encontravam e todos, de rosto colado, danaçavam apaixonados. E, de olhos fechados, curtiam o som inovador daquela orquestra maravilhosa. Hoje, 27 anos depois, tenho todos os LPs do Ray Conniff. Quando estou na fossa, logo coloco um deles pra tocar e vem aquele astral gostoso tomando conta dos meus pensamentos, ao som de: Besame Mucho, La Mèr, Aquarela do Brasil, Mon River, Yesterday, Tema de Lara, Begin, Stardust, Aqueles Olhos Verdes, etc, etc, etc. Agora, vou curtir Ray Conniff ao vivo, pela quarta vez."

ISIDOR LONGANO (BOLÃO) (60 anos): maestro da Gallery Band. Acompanhou Ray Conniff em suas temporadas brasileiras.

"Nos anos 50/60, quando Ray Conniff teve grande destaque, eu já tirava os seus arranjos de discos, para tocar naqueles bailões de formatura, em que iam até cinco mil pessoas. Acho que ele tem um mérito muito grande, por conseguir se personalizar, através do trabalho a que se propôs. Quando se ouve Ray Conniff, não é necessário nem que se diga quem está tocando. Logo se sabe. É justamente essa sua personalidade musical que faz com que ele resista a tantas gerações".

GILMAR DOS SANTOS NEVES: goleiro das copas de 58 e 62.

"Para mim, Ray Conniff é um músico excepcional. Sua orquestra é extraordinária. Para os nostálgicos, acho que ainda representa muito, porque traz muito da música sentimental tocada nos bailinhos de antigamente. Sempre gostei da sua música, por ser suave, cadenciada, num estilo bem diferente, que dá tranqüilidade pra quem ouve. Dá uma calma dentro da gente... Na década de 50, quando eu tinha uns 20 anos, estava no Corinthians e sempre ouvia Ray Conniff pelo rádio, na concentração. Eu me sinto bem ouvindo Ray Conniff."

SILVIO MAZUCCA:

maestro com 47 anos de atividades artísticas.

"Ray Conniff uniu instrumentos e vozes, criando um estilo exclusivo dele. Eu o admiro por isso. Sua orquestra agrada aos ouvidos de todo mundo, pela maneira simples como ele apresenta a sua música, fazendo com que todos entendam. Não adianta um músico mostrar que é avançado e não ter retorno comercial. Ray Conniff faz tudo comercialmente e muito bem feito. Ainda hoje, sempre incluo, nas apresentações da minha orquestra, um ou dois arranjos dele, para prestar uma homenagem. Nessa hora, quem ainda não estava dançando, levanta e dança. Até o público jovem Ray Conniff consegue atingir."

CIÇA: cartunista.

"Quem não dançou Ray Conniff? Nos bailinhos de adolescência, era gostoso aquele ritmo e dançava inteiramente abraçada à música. Até hoje eu escuto Ray Conniff."

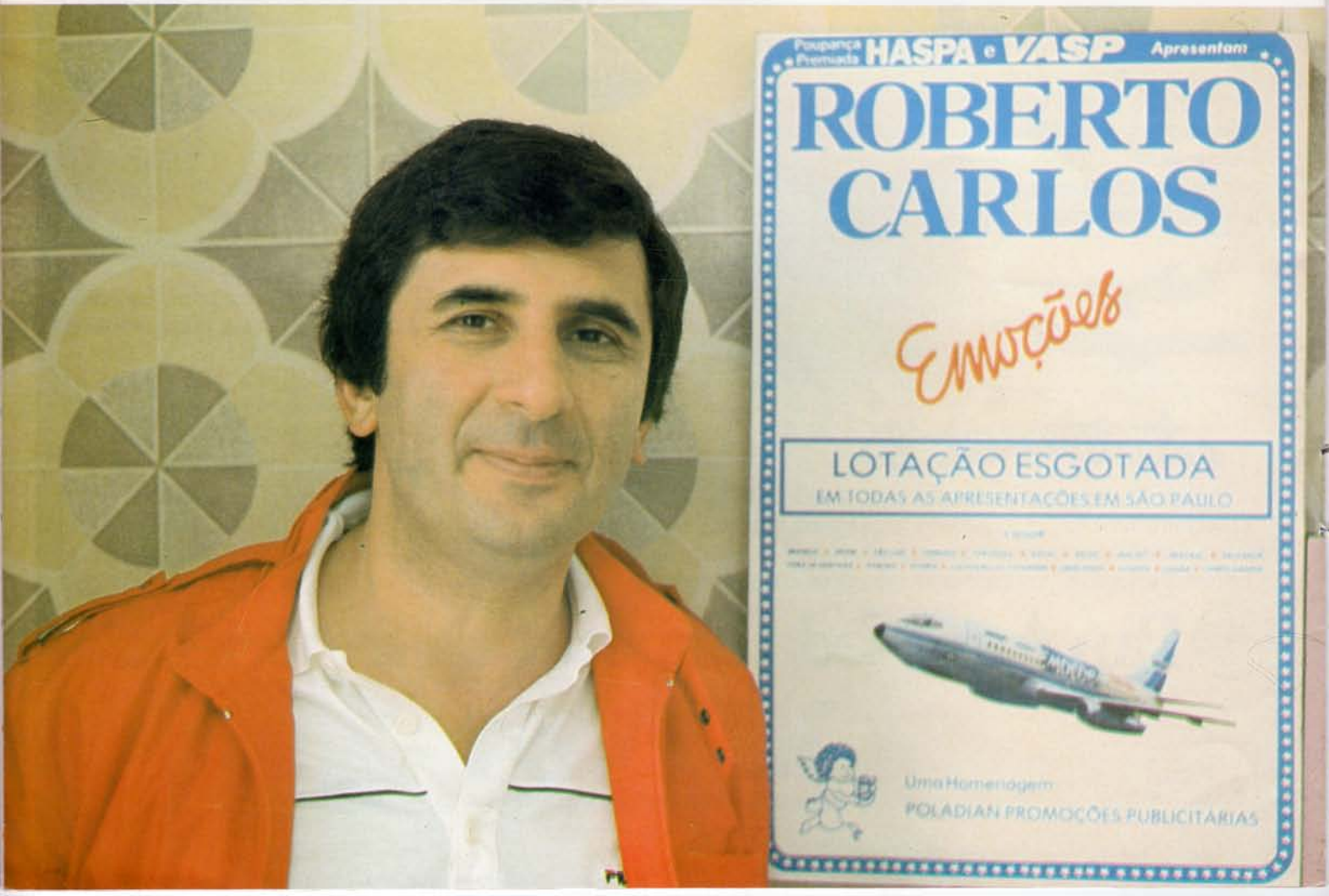
MAURÍCIO DE SOUZA (49 anos): desenhista.

"No auge do Ray Conniff, eu costumava ficar em casa, sentado, ouvindo os discos dele. Tinha e tenho todos. Não abro mão deste momento de minha juventude. E fico satisfeito em ver que, hoje, as minhas filhas, de outra geração, às vezes, casualmente, põem um disco dele e também acabam gostando. O estilo, o arranjo e o ritmo de Ray Conniff são um achado. Eu acredito que tudo isso venha da empolgação e da alegria que ele demonstra no que faz. Quem faz as coisas com tanto gosto, também dá gosto."

IRANI GALEB CONSUL (46 anos): chefe do Banco de Dados "Folha de São Paulo".

"Eu já havia visto o jornalista Dib pelos corredores da Folha, algumas vezes. Mas foi no baile de formatura de minha irmã, em 1959, que nos aproximamos, enquanto dançávamos as músicas românticas de Ray Conniff, conversávamos e tomávamos cuba-libre. Eu tinha 20 anos e ele 22. O resultado disso é que no próximo ano fazemos bodas de prata. Ainda hoje, em casa, dançamos a música de Ray Conniff. Acho sua orquestra maravilhosa!"

CORES
nico fidenco
GAL TROPICA
ROBERTO CARLOS
HARRY JAMES
especial
ERASMO
RAY CONNIFF
HONNE WARWICK


Poupança Premiada HASPA e VASP Apresentam
ROBERTO CARLOS
Emoções
LOTAÇÃO ESGOTADA
EM TODAS AS APRESENTAÇÕES EM SÃO PAULO
Uma Homenagem
POLADIAN PROMOÇÕES PUBLICITÁRIAS

POLADIAN PRODUÇÕES
R. Jeronimo da Veiga, 164, 10º
CEP: 04536 - Itaim

A Poladian Produções já realizou, em 16 anos de atividades, mais de 3 mil shows com os maiores artistas nacionais e internacionais. É hoje a maior empresa do setor no Brasil. Juntamente com suas empresas associadas, a Studio Hum e a Poladian Publicidade, a Poladian Produções oferece completa infraestrutura para qualquer tipo de show, da produção executiva à administração e publicidade, além de toda instalação de palco.

POLADIAN PUBLICIDADE
R. Jeronimo da Veiga, 164, 10º
CEP: 04536 - Itaim

A Poladian Publicidade planeja, programa e administra campanhas de publicidade e promoção ligadas a eventos. Entre nossos clientes estão: União, Jeans Store, CCE, Novik, Inega, Bosch, Tabacow, Panam, TransBrasil, Mappin, Arlen, Carpetes Bandeirantes, Gradiente, Shopping Ibirapuera, Jeans Santa Rosa, Onix, Arapuã, Jeaneration.

STUDIO HUM
R. Visconde de Parnaíba, 3232
CEP: 03045 - Brás

A Studio Hum loca serviços de som, luz, instrumentos musicais, além de realizar cenários, adereços e montagens para palco. Quanto à capacidade de instalação, basta dizer que a Studio Hum já realizou vários shows em estádios do porte do Morumbi.

Estes são alguns dos artistas internacionais trazidos pela Poladian Produções:

- Julio Iglesias
- Dionne Warwicke
- Johnny Matthis
- Dave Brubeck com Orquestra sinfônica de Campinas
- Oscar Peterson
- Ray Conniff
- Nico Fidenco
- Pepino di Capri
- Fred Bongusto
- Sergio Endrigo
- Gigliola Cinquetti
- Domenico Modugno
- Uma Noite em Buenos Aires
- Bil Halley e seus Cometas
- Harold Melvin and the Blue Notes
- Demis Roussos
- Wilson Picket
- Middle of the Road
- Nina Hagen
- Hàrry James
- Bily Paul
- Mu go Jerry
- Mariano Moles
- Billy Vaughn
- Village People
- Ballet Kabardinka
- Gloria Gaynor
- Billy Ekstine
- Joe Pass
- Stilistics
- Sarita Montiel
- Miguel Aceves Mejia
- Richard Clayderman

E agora alguns shows nacionais:

- Maria Bethania: "Mel", "Pássaro da Manhã"
- Bethania e Caetano
- Caetano Veloso: "Cinema Transcendental", "Outras Palavras", "Uns"
- Roberto Carlos: "Coração", "Emoções"
- Rita Lee: "Mania de Você", "Lança Perfume"
- Simone
- Elba Ramalho: "Coração Brasileiro", "Do jeito que a gente gosta"
- Ivan Lins
- Gonzaguinha
- Alcione
- Toquinho: "Aquarela"
- Vinicius, Toquinho
- Eduardo Dusek
- Djavan "lilas"
- Ney Matogrosso: "Destino de Aventureiro", "Homem com H", "Natureza"
- Serginho Leite
- Jorge Ben
- Erasmo Carlos
- Blitz
- Elis Regina: "Saudade do Brasil", "Trem Azul"

3 000 mil shows desde 1969

RAY CONNIFF Brasil'85

Seus

JAN HALCOMB, cantora.

Tem grande experiência em corais e como solista. Ganhou recentemente o prêmio da Metropolitan Opera. Atuou também na Civil Light Opera, de Long Beach. É professora de canto e piano.

LISA CLANTON, cantora.

Tem 22 anos e além de cantar, é atriz. Fez parte de "Godspell", "Babes in Arms" e "The Dreamers", entre outros musicais. Excursionou pelos Estados Unidos, Austrália e Nova Zelândia. Fez muitas gravações em coros de estúdios.

RALPH SIEMSEN, cantor.

Começou aos 9 anos, cantando e tocando piano. Na universidade, em Miami Beach, se especializou em outros instrumentos como viola e tuba. Cantou no coro da Universidade da California e na Universidade de Long Beach.

FRAN SPAKRS, cantora.

Protagonista de óperas como "Cosi Fan Tutti", participou também de sucessos da Broadway como "O Rei e Eu"e "South Pacific". Como crooner de orquestra, viajou pelos Estados Unidos, Europa e Caribe. É muito solicitada para comerciais e gravações de discos em Los Angeles.

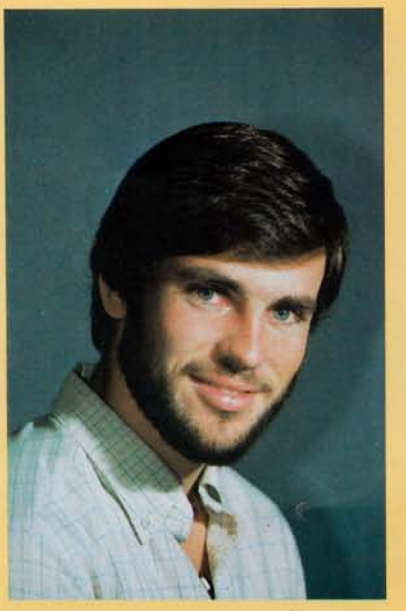
RHONDA SANDBERG, cantora.

Participou de vários musicais de grande sucesso nos Estados Unidos, como "Camelot", "My Fair Lady" e "The Sond of Music" ("A noviça Rebelde"), e em filmes como "Scarface", estrelado por Al Pacino. É também modelo, dançarina, compõe e toca vários instrumentos.

músicos

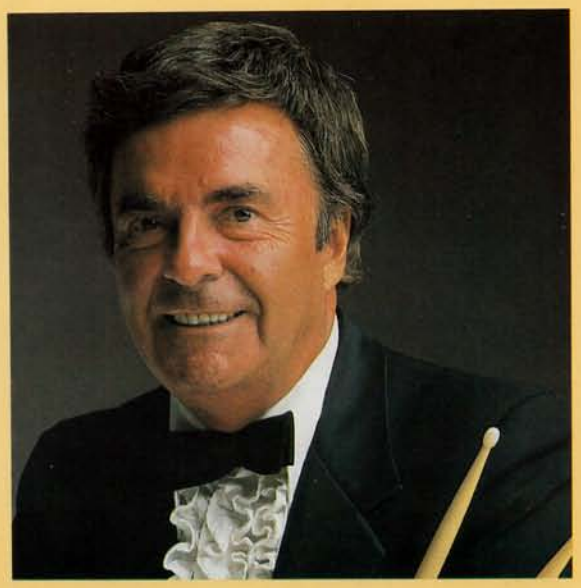
PAUL WARGO, cantor.

Ex-vocalista do "Ohio Singers" e do "Joan Commercials", ele fez programas para as rádios WHEI e WRPS. Produz, escreve e faz arranjos para várias outras emissoras. Dá aulas de canto em escolas de Los Angeles.



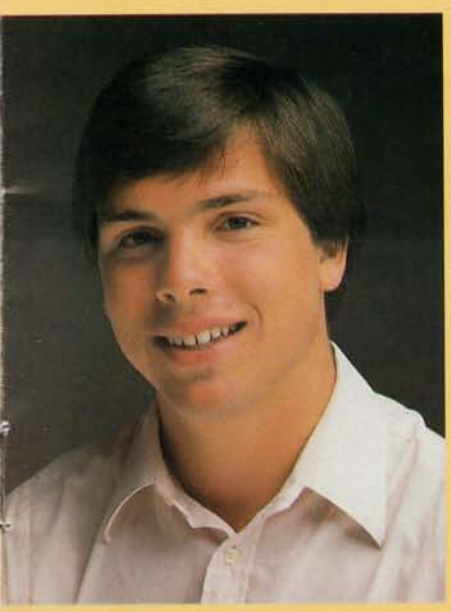
TIM STOUT cantor.

Outro jovem cantor que agrega ao coro de Ray Conniff. Teve iniciação musical aos 8 anos, cantou em coros de igreja e universidade. É músico também.



JACK SPERLING, bateria.

Um dos grandes bateristas americanos da atualidade. Gravou com Sammy Davis Jr., Bob Darin e Ella Fitzgerald. Também se apresentou na TV com Andy Williams, Dean Martin, Bob Hope e outros astros.



DAVID THERIAULT, cantor.

Começou como trumpetista e logo passou para os corais e teatro. Cantou e tocou em bandas de Jazz e ópera. Mora atualmente em Los Angeles onde trabalha em coros como solista.

LYLE RITZ, baixo.

Músico de estúdios e shows, Lyle gravou com grandes nomes da música internacional como Elvis Presley a Burt Bacharach, Herb Alpert, Johnny Mathis e, claro, Ray Conniff. Ele também dirige orquestras em programas de televisão e participa de trilhas sonoras para cinema.

SKETS HERFURT, sax, flauta.

Foi descoberto por Glenn Miller tocando com um grupo de colegas. Levado pelo grande band leader começou a tocar na banda de Tommy Dorsey. Esteve também com a Alvino Rey Band, na qual se destacou nos sucessos "Idaho" e "Deep in the Heart of Texas". Como músico de rádio, tv, cinema e disco acompanhou feras como Bing Crosby, Lisa Minelli e Frank Sinatra. Acompanha Ray Conniff há alguns anos, em várias excursões pelo mundo.

Seus músicos

ZEKE (RUBIN) ZARCHY, trum petista.

Um dos melhores primeiros trumpetistas da era das big bands, liderou naipes com Joe Haynes, Tommy Dorsey, Benny Goodeman e Artie Shaw. Tocou com a orquestra de Glenn Miller durante a Segunda Guerra. Gravou em discos de Frank Sinatra, Judy Garland e Ella Fitzgerald. Tocou em trilhas sonoras como "West Side Story" e "Dr. Jivago".

EARL COLLIER, managger.

Trumpetista, tocou com Stan Kenton, Jimmy Dorsey, Bob Crosby e Sam Donahue, entre outros. Passou para a banda de Ray Conniff em 1969 com o músico e em 1971 se tornou supervisor de gravação para ele, tornando-se managger logo depois.

RAY CONNIFF Brasil'85

Os

IRAN FORTUNA, trombone.

ELIZABETH DEL GRANDE, percurssão.

ARLINDO BONADIO, trombone.

CARLOS ANTONIO MALAQUIAS, sax tenor.

ODILON KRAMBEK, apresentador

CARLOS ALBERTO, sax bartono.

brasileiros

JOSÉ PAULO, guitarra.

"BILL" SEVERINO GOMES DA SILVA, trombone.

ELIAS ALMEIDA, guitarra.

DORIVAL "BUDA", pistão.

NORMA HOLTZER RODRIGUES, harpa.

AMILSON GODOY, piano.

NAILOR APARECIDO AZEVEDO, sax alto.

SEBASTIÃO GILBERTO, pistonista.

BOLÃO, sax tenor.

RAY CONNIFF Brasil'85

Ray Conniff, é um fenômeno

Ele atravessa gerações com seu som simples, mas engenhoso

Eu descobri Ray Conniff mais ou menos aos oito anos, quando comecei a estudar música. Meu pai tinha todos os discos dele e eu perguntava de quem era aquela orquestra que gravava tudo o que era sucesso. Anos depois, fui me pegar tocando aquelas coisas nos conjuntos de baile. E agora me pego escrevendo sobre ele, na sua quarta vinda ao Brasil.

Ray Conniff é um fenômeno que atravessa gerações. E seu truque é simples, porém engenhoso. Ele encosta as vozes graves do coro nos instrumentos de timbre também grave, tecendo um degradê, desde o mais alto soprano até o mais baixo. Sempre em cima de um sucesso musical, os instrumentos praticamente solam junto com as vozes, produzindo um som grandioso. O som de Ray Conniff.

Esse ficou sendo o estilo dele. Ray Conniff vai em cima do sucesso mas é o som dele. A gente ouve e já identifica. Ele tem um senso comercial incrível para isso e não erra. Sabe dosar tudo muito bem, para que seu trabalho não fique brega, e consegue dar um toque de classe a todo o seu repertório. Tudo o que faz é muito intuitivo e balanceado, assim como a musicalidade do brasileiro, que não dança o ritmo, dança o sucesso.

A fórmula encontrada por Ray Conniff funciona tão bem que ele é respeitado até pelos músicos mais sofisticados, como os jazzistas, porque não há como desconhecer o resultado criativo e lindíssimo do seu trabalho. Por isso Ray Conniff é o nome que define uma orquestra. Quando se fala em grandes orquestras, a sua é a primeira a ser lembrada.

Mas Ray Conniff não serve como caminho para outras orquestras que surgem por aí. Isso porque os seus arranjos são tão pessoais, que tudo o que se fizer em cima das suas características terá a cara do "som Ray Conniff". Os maestros e arranjadores que chegam terão que criar outras coisas, para não cairem na cópia de Conniff.

Apesar de todas as suas qualidades, Ray Conniff não é um profissional egocêntrico, que monopoliza os aplausos. Ele divide o sucesso com os músicos da orquestra, dando a eles a chance de também aparecer. Para isso, até faz brincadeiras que levam os músicos a participarem e se destacarem. Por isso os músicos, todos de alto nível, adoram trabalhar com Ray Conniff.

Além disso, quando faz temporada aqui, dá oportunidade também aos músicos brasileiros, com os quais ele se identifica. Ele confia no músico brasileiro, sabe que vai encontrar, aqui, bons profissionais.

Os discos de Ray Conniff são obrigatórios em toda discoteca contemporânea. Qualquer pessoa que queira ter uma bela discoteca tem que ter pelo menos três dos LPs de Ray Conniff, de grande vengadem até hoje, no mundo inteiro. Isso inclusive como registro de uma época, já que a década de 60 toda foi marcada por sua orquestra. Era Ray Conniff e os Beatles.

Ainda agora, se de repente, as danceterias tivessem uma big-band, seria inevitável uma seleção de Ray Conniff, porque ele tem uma sonoridade gostosa de dançar. As suas gravações fazem com que as pessoas se sintam num baile. Ele é o popular limpa banco. É uma loucura: criança, jovem, velho..., não tem jeito de ficar parado, com Ray Conniff rodando.

SERGINHO LEITE, 28 anos, disck jockey compositor e humorista. Depoimento a *Alice Cardoso de Almeida.*

RAY CONNIFF Brasil'85

Ficha técnica

Engenheiro de Som:	*George Poladian*
Assistentes de Som:	*Dorídio Silva*
	Firmino Alves de Deus
Iluminação:	*Paulo Pupulin*
Assistentes de Iluminação:	*Newton Assunção*
	José Adjair Bueno
Coordenador Técnico:	*Jose Antonio Lima*
Arregimentação:	*Maestro Botina*
Gerência Administrativa:	*Ivis Ronaldo Aguiar Prevides*
Assistente:	*Rosemary Domanico*
Gerente de Promoção:	*Nilson Pedro Ruiz Rodrigues*
Coordenação:	*João Antonio Lotfi*
Assistente:	*Nea Palma*
Assistente:	*Maria Elisabeth Reichmann*
Assessoria de Imprensa:	*Silvia Aguggia*
Secretaria:	*Neusa Logatto*
Direção Geral:	*Manoel Poladian*

Expediente

Gem comunicação

Fotolitos, Impressão e Acabamento: Target's Propaganda Tarprint Gráfica e Editora

"Ray Conniff-The Champions" é uma publicação da Gem Comunicação Ltda. Alameda Glete, 1059, cj. E, Santa Cecília, Cep 01215. tel. 222-2103. Editor: Luiz Henrique Romagnoli. Redação: Alice Cardoso de Almeida. Arte, diagramação e produção de textos: Jorge Toth e Cleber Veiga Garcia. Colaboração: Serginho Leite. Fotos: arquivo divulgação Ray Conniff e Manuk Poladian. Tráfego: Mary Matsuka e Chico Iório. Jornalista responsável: Luiz Henrique Romagnoli, registro nº 12027.

RAY CONNIFF

ORQUESTRA E CORAL

Mappin
itaim